



Renúncia de Ibsen dá ânimo a revisionistas

■ Líderes marcaram para hoje sessão da revisão constitucional, mas PT continua exigindo que trabalhos comecem depois da CPI

BRASÍLIA — A desistência do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) de relatar o projeto de regimento interno da revisão constitucional permitiu às lideranças parlamentares programar para hoje, às 15h, uma sessão da revisão constitucional. “A decisão do Ibsen desanuviou a revisão”, reconheceu o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), no exercício da liderança do partido. “Ficou mais fácil, agora”, avaliou o líder do PFL, deputado Luiz Eduardo Magalhães (BA). Ibsen Pinheiro é suspeito de participar do grupo de parlamentares que manipulava o Orçamento.

Durante toda a tarde, o clima

entre os líderes partidários era de insegurança e dúvida até o momento que se espalhou a informação da desistência de Ibsen. Antes, os parlamentares se dividiam em duas correntes: os que preferiam deixar a revisão para a próxima semana, como o presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e os que defendiam a votação do regimento para hoje à tarde, como o deputado Luiz Eduardo.

Os *contras* aproveitavam para bombardear ainda mais a revisão. “Vai ser um caos. Vai ser uma desmoralização”, alardeava o líder do PT, deputado Vladimir Palmeira

(RJ). Oficialmente, depois do almoço na residência oficial de Inocêncio Oliveira, os líderes argumentavam que o afastamento de qualquer suspeito “era uma questão de fôro íntimo” e que não iriam intervir.

O confronto que certamente iria desembocar hoje à tarde no plenário da Câmara foi desarmado, favorecendo os revisionistas. No começo da noite, o deputado Tarcísio Delgado (PMDB-MG), secretário nacional do partido, considerou difícil evitar a votação esta semana. Ele e outros integrantes do PSDB eram favoráveis à negociação de uma agenda de consenso com os

contras — PT, PDT, PSB e PC do B. O deputado Germano Rigotto também defende o acordo. Eles admitem, no entanto, que somente um aceno concreto do PT a favor da revisão, mesmo que condicional, poderá evitar a votação programada para hoje à tarde.

No almoço na casa do deputado Inocêncio Oliveira, um grupo de parlamentares foi designado para negociar com o líder do PT. O partido, no entanto, continuava fazendo extensas exigências para apoiar a revisão. Entre elas, a suspensão dos trabalhos revisionais até o término da CPI do Orçamento.

Conta milionária da empregada

□ A Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento examinou os extratos da conta milionária de uma das empregadas do deputado João Alves (PPR-BA) — Maria Vidal da Silva, numa das agências do Banco Bamerindus em Brasília, e ficou surpresa com a movimentação. Seu saldo em junho de 1990 foi de US\$ 335.000.

“É dinheiro pra burro”, reagiu o senador Ney Maranhão (PRN-PE), salientando que a

CPI chegará a todos os que receberam e repassaram cheques dos investigados pela Comissão. A soma refere-se apenas a cinco aplicações feitas por Maria no *open market* no período de oito meses. A primeira aplicação, em outubro de 1989, foi de US\$ 58.500 e dois meses depois ela aplicou mais US\$ 91.103. Em janeiro do ano seguinte, Maria aplicou US\$ 70.729, resgatando três meses mais tarde US\$ 158 mil.